

# França usa o índio Raoni na ofensiva pró-Amazônia

Jorge Araujo - Nov. 88

**CAIO TÚLIO COSTA**

De Paris

A ofensiva para "conscientizar" os franceses do "extermínio" da floresta amazônica prossegue a todo vapor. Prevista para sexta-feira passada, mas iniciada sábado, a operação "Planeta Amazônia" está ocupando um espaço desmedido na televisão do país. Durante esta semana a Amazônia ocupa dez minutos diários no jornal das 13h e pelo menos três minutos no das 20h da mais importante emissora da França, a TF-1, sem contar outros programas e documentários.

Desde sábado o cacique Raoni, apresentado como chefe dos caiapós (ele é txucarramãe), passeia por Paris esperando o momento de ser entrevistado pelo apresentador vedete da TF-1, Patrick Poivre d'Arvor, hoje no jornal das 20h. Em seguida Raoni será levado pelas mãos do cantor pop Sting a um dos programas de auditório de maior audiência, o "Sacré Soirée" (Notada Sagrada). Ontem, os dois foram recebidos pelo presidente François Mitterrand, a quem pediram ajuda para seus projetos de proteção da Amazônia. Mitterrand respondeu que fará o que estiver a seu alcance para ajudá-los.

Sting aproveita para lançar aqui a Fundação Mata Virgem, para a qual ele está doando os direitos de um livro que também sai agora, com o mesmo nome da fundação. O editor, coincidência, é Jean-Claude Lattès (diretor da Hachette), o mesmo que recepcionou o presidente José Sarney no ano passado e dedicou-lhe uma safra de seu vinho, o Clos

Mirabeau. A sede da Fundação Mata Virgem é na editora de Lattès, que leva seu nome, é gerida por sua mulher e pertence à Hachette.

A TF-1 usou Sting para os documentários que realizou na Amazônia, sob a coordenação do jornalista Gilles Bouleau. No sábado ela coloca no ar "Quinze dias na Amazônia com Sting para que o planeta Amazônia viva", para dar pílulas diárias sobre as ameaças à Amazônia.

O cantor e ator inglês tem sido apresentado como o Robin Hood do século 20, herói da floresta e dos índios. A imprensa francesa (como o diário conservador "Le Figaro" de ontem) chega a escrever bobagens do tipo: "A ação desenvolvida por Sting e seu encontro com o presidente Sarney já deram um primeiro resultado: a reserva atual dos índios passou de 70 mil para 200 mil quilômetros quadrados".

A quantidade de besteiras ditas e publicadas é muito grande. Para realçar a imagem de Raoni, por exemplo, o âncora Poivre d'Arvor garante que ele "jamais saiu de sua tribo". O mesmo apresentador introduziu a emissão de segunda-feira com voz grave e semblante carregado: "A Amazônia nos pertence um pouco, é o pulmão do mundo. O oxigênio que destila sua floresta não é indispensável e esta floresta está ameaçada". Conforme o documentário difundido, as "autoridades de Brasília" vêem na exploração das riquezas da Amazônia "a última chance para sair da armadilha econômica, da inflação de 1.000% por ano e de uma dívida de 770

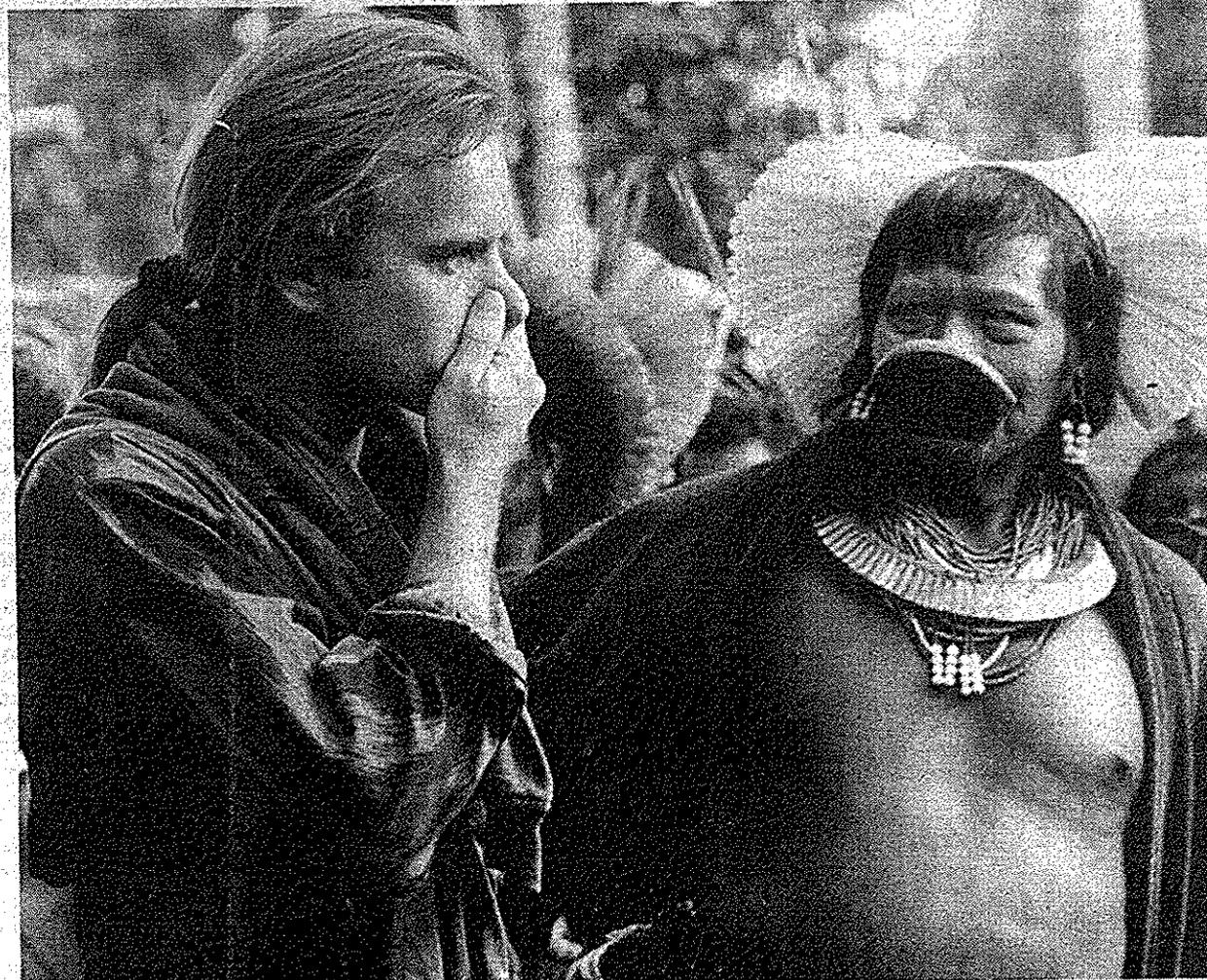
bilhões de francos (US\$ 116 bilhões) hoje impossível de reembolsar".

O programa "Nossa Natureza", lançado por Sarney na semana passada, pegou a imprensa e a própria TF-1 de calças curtas. Praticamente não houve notícia do plano. O espaço dado às críticas feitas aqui por Fernando Gabeira ("demagógico", "não há tempo hábil para implantá-lo") acabou tendo mais espaço na televisão do que pelo menos um resumo do plano.

Com estudada ironia, a TF-1 colocou no ar, no jornal de segunda-feira, um pequeno depoimento de Sarney. O locutor avisou que o governo "avançou" dados segundo os quais somente 2% da floresta foram queimados, e portanto não haveria urgência nem drama no caso. Entra Sarney, em mangas de camisa: "Eu acho que o mais importante pra Amazônia neste momento, em termos de futuro, é não acontecer muita coisa por agora e que a Amazônia permaneça o que é, a maior floresta úmida da Terra".

A voz do locutor entra em seguida para contestar o presidente, cuja imagem foi substituída pela de uma terra desolada: "As últimas estimativas não-oficiais, apoiada por fotos de satélites, provam que ao menos 8% da Amazônia brasileira já partiram em fumaça, ou seja, a superfície da França reduzida a cinzas".

Bom, hoje tem Raoni na tevê e até domingo a Amazônia é vedete indiscutível numa França em busca de causas humanitárias. Nesta "honrosa" campanha haverá até uma entrevista com Jacques Cousteau, a última reserva ecológica da França.



O cantor inglês Sting e o cacique Raoni, no 2º Encontro de Nações Indígenas, em Altamira (PA), em novembro último